

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE DE PERFIL DE UM LATOSSOLO NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO PESTANA/RS¹

PROFILE ANALYSIS OF A LATOSOL IN AUGUSTO PESTANA / RS

Stefania Dos Santos Dalepiane², Fernanda San Martins Sanes³

¹ Trabalho vinculado à disciplina de Gênese de solos.

² Aluno do curso de agronomia DEAg/UNIJUI, e-mail: stedalepiane99@gmail.com

³ Professora doutora do curso de agronomia DEAg/UNIJUI, e-mail: fernanda.sanes@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O solo é definido como uma coleção de corpos naturais, contendo matéria viva e suportando ou sendo capaz de suportar plantas, considerado a camada superficial da crosta terrestre em que se sustentam e se nutrem as plantas, composta por partículas de rochas em diferentes estádios de desagregação, água e substâncias químicas em dissolução, ar, organismos vivos e matéria orgânica em distintas fases de decomposição (BERTONI, 2008 apud SILVA et al., 2015).

O solo é um componente fundamental para o ecossistema terrestre, resultante da ação dos organismos e do clima sob o material de origem, além de ter extrema importância exerce múltiplas funções, tais como: regulador da distribuição, armazenamento, escoamento, infiltração da água da chuva e irrigação; ciclagem dos nutrientes, entre outras. (SILVA et al., 2015).

De acordo com Embrapa (1999), o solo é constituído por partes sólidas, líquidas e gasosas, tridimensionais. Ainda, é considerado um sistema aberto, que está constantemente sob a ação de fluxos de matéria e energia que troca informações com o meio externo. Essa condição o torna um sistema dinâmico, ou seja, o solo evolui e se desenvolve de maneira contínua no ambiente em que está inserido (SIBCS, 2018).

Os solos brasileiros apresentam uma grande variação na sua composição, tendo a diversidade de suas características, conferindo ao ambiente uma diferenciação de potencialidades de uso (VENTURA, 2016). Na região Sul, os solos originados de rochas básicas e de sedimentos diversos se encontram distribuídos em uma paisagem com relevo diversificado, onde predomina o clima subtropical e solos com elevados potenciais agrícolas (COELHO et al., 2002).

A análise morfológica nos traz como resultados, as características observadas com o tato e visão nos horizontes e camadas do perfil do solo. As quais são descritas em cada horizonte ou camada, pois as mesmas podem variar ao longo do perfil do solo (SANTOS et al, 2005). Desta maneira, se observa a importância de uma análise morfológica do solo, a fim de compreender os processos pedogenéticos que ocorreram durante a formação das diferentes classes de solo, auxiliando no uso dos solos de acordo com suas potencialidades e limitações. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a morfologia de um Latossolo, no município de Augusto Pestana.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está vinculado à disciplina de Gênese de Solos, pertencente ao currículo do Curso de Agronomia, que pertencente ao Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O IRDeR se localiza no município

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

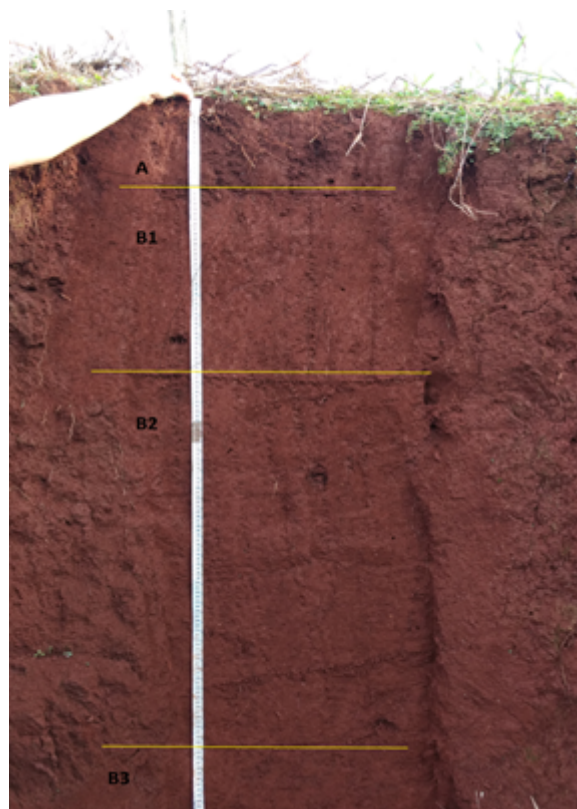
de Augusto Pestana - RS.

Segundo Jacomine (2008-2009), O estudo do solo, a campo, é realizado no seu perfil, através de corte vertical de até 200 cm de profundidade ou até a rocha. A trincheira onde o corte é feito, expõe seus diferentes horizontes, denominados também de camadas contendo seções parcialmente paralelas a superfície do terreno, estudando as características morfológicas que compõem o perfil, tais como: cor, textura, estrutura, porosidade, consistência do solo seco, úmido e molhado e a transição entre os horizontes, cerosidade e entre outras eventualmente.

Área de Estudo: Foi desenvolvido sob condições de campo do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), A análise foi realizada em uma trincheira da área de suinocultura implantada em agosto de 2004, localizada na Boca da Picada - Augusto Pestana-RS, posicionada geograficamente a 28° 26' 12" S e 54°00'12" W a uma altitude de aproximadamente 286 metros. De acordo com a classificação climática de Köeppen, o clima da região é do tipo cfa (subtropical úmido).

Caracterização morfológica: Foi realizada a descrição morfológica dos horizontes no dia 25 de junho de 2019 de acordo com os critérios apresentados por Santos et al. (2013). A vista geral do perfil pode ser observada na figura 1.

Figura 1: Perfil de solo da zona rural de Augusto pestana



Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Fonte: Do autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Latossolos são os solos mais representativos do Brasil, ocupando 38,7% da área total do país e distribuem-se em praticamente todo território nacional. Existem variados tipos de Latossolos, que se diferenciam, dentre vários outros atributos, pela sua cor, fertilidade natural, teor de óxidos de ferro e textura (MANZATTO et al., 2002). De acordo com Santos et al. (2003), o solo da área estudado foi classificado como um Latossolo Vermelho distroférico típico, onde a descrição geral referente ao perfil estudado é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição geral de um perfil no município de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul, Brasil.

DATA	25/06/2019
CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR	Latossolo Vermelho Distroférico Típico
CLASSIFICAÇÃO SIBCS	Latossolo Vermelho Distroférico Típico
LOCALIZAÇÃO	Boca da Picada – Augusto Pestana –RS Coordenadas 28°26'12"S 54°00'12"W
SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL.	Descrito e coletado em barranco sob condições de lavoura, declive semi plano, sob cobertura vegetal de gramíneas
ALTITUDE	286
PEDREGOSIDADE	Ligeiramente pedregoso.
ROCHOSIDADE	Não rochoso.
RELEVO LOCAL	Semi Plano.
EROSÃO	Não aparente.
DRENAGEM	Boa drenagem.
VEGETAÇÃO PRIMÁRIA	Campos e florestas
USO ATUAL	Lavoura
CLIMA	Cfa da classificação de Köppen.
DESCRITO E COLETADO	Stefania Dalepiane e Fernanda Sanes

Fonte: Do Autor

De acordo com o IAC (2019), os Latossolos são solos minerais, homogêneos, com pouca diferenciação entre os horizontes ou camadas, reconhecidos facilmente pela cor, quase homogênea do solo com a profundidade. Estas características, também puderam ser observadas em todos os horizontes do perfil analisado (Tab. 2).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Os Latossolos Vermelhos com caráter férrico, semelhantes ao solo do perfil estudado, são encontrados em diversos estados, apresentam moderada reserva de macro e micronutrientes e são estáveis mecanicamente, apresentando alta resiliência (IAC, 2019).

De maneira geral, as características observadas no perfil estudado retratam as características típicas de classificação em que se enquadra o solo da área. Mesmo sendo uma trincheira didática, que foi aberta a aproximadamente 15 anos, as características intrínsecas da classe de solo foram mantidas, corroborando as descrições morfológicas atribuídas ao Latossolos vermelhos Distroférricos típicos.

Tabela 2 - Descrição morfológica de um perfil no município de Augusto Pestana, Rio Grande do Sul, Brasil.

Horizonte	Descrição
A	0-18 cm, 2,5YR; argilosa; blocos, média e fraca; pequenos; macia, friável e ligeiramente plástica; não pegajosa; transição plana e difusa.
B1	18-56 cm, 2,5YR; argilosa; laminar, grande, moderada; pequenos; macia, friável, ligeiramente plástica; não pegajosa; transição plana e difusa.
B2	56-1,22 cm, 2,5YR; argilosa; laminar, média, moderada; pequenos; ligeiramente dura, friável, e não plástica; ligeiramente pegajosa; transição plana e difusa.
B3	1,22 cm, 2,5YR; argilosa; laminar grande moderada; pequenos; ligeiramente dura, firme, ligeiramente pegajosa; pegajosa; transição plana e difusa.

RAÍZE S - Presença na parte superior do horizonte A e ausência nos horizontes B1, B2 e B3.

OUTRAS INFORMAÇÕES - Bastante bioporos em todos os horizontes. Devido à profundidade do perfil, foram coletadas amostras até o horizonte B3 que iniciou a uma profundidade de 1,22cm.

Fonte: Do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar a importância da descrição morfológica, a qual permite visualizar os atributos físicos que o solo apresenta e a classificação do mesmo para melhor utilização agrícola

Palavras-chave: análise morfológica, gênese do solo, caracterização.

Keywords: morphological analysis, soil genesis, characterization.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, M.R.; SANTOS, H.G.; SILVA, E.F. & AGLIO, M.L.D. O recurso natural solo. In: MANZATTO, C.V.; FREITAS JR., E. & PERES, J.R.R. Uso agrícola dos solos brasileiros. Rio de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Janeiro, Embrapa Solos, 2002. p. 1-11.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. (2019). Disponível em : www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_basica/.../mapa_rio_grande_sul.pdf. Acesso em julho de 2019.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa em Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: Embrapa Produção de Informação, 1999. 412 p.

FASOLO, P. J. Situação atual do solo brasileiro nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Curitiba: Embrapa - SNLCS - Coordenadoria Regional Sul, 1991. 1 v. Digitado.

IAC - Solos do Estado de São Paulo - Latossolos, 2019. Disponível em: <http://www.iac.sp.gov.br/solosp/pdf/Latossolos.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

MANZATTO, C. Vainer; FREITAS JUNIOR, Elias de; PERES, José Roberto R. (ed.). Uso agrícola dos solos brasileiros. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002 (174 p.). Disponível em http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/pdfs/uso_agricola_solos_brasileiros.pdf. Acesso em Julho de 2019.

SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos; SHIMIZU, S.H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013. 100 p.

SILVA, M. Z. F.; FREITAS, E. P.; MESSIAS, R. M.; SOUSA, C. F.; NASCIMENTO, M. A. Análise sobre um perfil do solo no município de Taboleiro Grande/RN. Revista do CERES, Natal, v. 1, n. 2, p. 62-68, 2015.